

Sergio Kudsi Sartori despertou para a Educação Física desde cedo. “*Minha história de vida esteve sempre relacionada ao esporte, à brincadeira de rua e às atividades na natureza*”, conta. Embora se confesse introvertido, parece superar essa condição quando o assunto é Educação Física e Judô, esporte que pratica desde os oito anos de idade.

Na escola, teve sua vocação para a Educação Física confirmada num dos testes vocacionais que lhe foram aplicados. A maior motivação para fazer o curso, porém, veio da convivência ainda jovem com o Prof. Jorge França, em treinos de judô na UERJ, destacou. Segundo Sartori, o relacionamento com diversos estudantes e professores de Educação Física também foi decisivo na sua escolha.

Cursou a graduação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. É pós-graduado pela Universidade Gama Filho em Planejamento, Administração e Marketing, e Mestre em Educação pela UNESA, onde defendeu Tese que envolvia a temática da regulamentação da profissão.

Profissionalmente, Sergio Sartori sempre atuou como professor de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio, e, durante muito tempo, também como professor de judô, em escolinhas e academias. No Ensino Superior, ministra disciplinas de lutas, História da Educação Física e Projetos em Educação Física no Centro Universitário Moacir Sreder Bastos.

Além do exercício profissional em frentes diversas como professor, Sartori é Conselheiro Federal e Presidente da Associação dos Professores de Educação Física do Rio de Janeiro (APEF-RJ), funções que, para ele, adquirem feições de militância.

## Entrevista

*De que forma sua formação influenciou suas atividades atuais?*

*Cons. Sartori* – Primeiramente, a família e depois, concomitantemente, o judô e os amigos forneceram as bases para a construção da ética pessoal. Bem mais tarde, a partir da faculdade, meus estudos foram se mesclando à militância em prol da categoria. Sempre fui muito questionador e disposto às realizações, certamente esse lado impulsivo levou-me ao Movimento Apefiano, Movimento da UNJ (União Nacional dos Judocas), entre outras participações em movimentos sociais. Aprendi muito com as pessoas que lideravam esses processos de luta e quero



*Conselheiro Sérgio Kudsi Sartori*

aproveitar para render minhas homenagens aos amigos Jorge Steinhilber, Walfrido Amaral, Waldyr Lins de Castro, que, entre outros, muito contribuíram para minha formação.

### *O que mais o motivou a atuar como representante da categoria?*

*Cons. Sartori* – Sempre gostei de trabalhar com a gestão, e sempre fui uma pessoa muito disponível, empenhada e dedicada. Assim que terminei a faculdade vim a conhecer e me filiar à APEF. Desde então participo de sua história de luta em prol da valorização dos Profissionais de Educação Física: reuniões, mobilizações, assembleias, protestos, projetos, congressos, encontros, cursos, entre tantas outras atividades, e destacadamente a luta pela regulamentação da profissão. Esta condição me levou a presidir a Associação, e o reconhecimento pela militância e liderança desenvolvida me fez Conselheiro Federal. Assumi a APEF em 1995, quando do resgate da luta pela regulamentação. Assumi a Associação com esse propósito, de resgatar esse movimento a partir do Rio de Janeiro, investir no trabalho de mobilização dos Profissionais de Educação Física, reestruturar o movimento Apefiano, recuperar nossa sede, ou seja, o desafio me motivou.

### *Como se relacionam o CONFEF e a APEF?*

*Cons. Sartori* – Estreitissimamente bem. A história da APEF-RJ se funde com a criação do CONFEF, foi por meio da APEF-RJ que se viabilizou a reunião que elegeu os primeiros membros do Conselho Federal, naquele 8 de novembro, no hotel Flórida. Outra evidência acolhedora deveu-se a cessão de infra-estrutura para o funcionamento inicial do CONFEF na sede da Associação, e atuamos ainda na arregimentação de profissionais para a criação do primeiro Conselho Regional, o CREFI/RJ-ES. Elegemos os primeiros membros desse CREF, promovemos diversos fóruns sobre as ações do Conselho, colaboramos no processo de regularização profissional nos diversos segmentos, na realização do Programa de Instrução Profissional para Provisionados, no processo de esclarecimento à sociedade sobre a importância e o papel que as entidades representam para o seu desenvolvimento. Viabilizamos diversas parcerias entre o Sistema e Instituições de Ensino, entidades de classe e federações esportivas, entre outras. Quero ainda destacar o trabalho que fizemos com os estudantes, despertando-os, mobilizando-os, envolvendo-os no movimento de luta pela

valorização da profissão, bem como da própria luta que deu origem ao Conselho. Diria até que isso foi a primeira forma de aproximação maior à intervenção profissional. Não poderia ser diferente, nosso propósito sempre esteve calcado no princípio do desenvolvimento coletivo de um espírito de solidariedade e de amor à profissão.

Talvez isso bastasse para responder sobre nosso nível de relacionamento. Mas identifico que muito ainda precisa ser feito, conquistamos a tão sonhada competência legal para a existência de um órgão normatizador e fiscalizador do exercício profissional, uma espécie de órgão de defesa do consumidor, isso foi ótimo, agora precisamos tomar consciência do nosso papel social. De certa maneira, temos ainda que consolidar entre os Profissionais o verdadeiro sentido de nossa existência, o que tornar-se-á mais difícil se não houver companheirismo, respeito mútuo e responsabilidade ética. Vejo que aí as APEFs precisam ser mais atuantes. Diferentemente do que possa parecer, a APEF tem um papel fundamental no desenvolvimento dos Profissionais. É por isso que somos parceiros.

### *Por que, então, o CONFEF tem atuado tanto na promoção da categoria?*

*Cons. Sartori* – Primeiro, porque sua atuação sendo nacional, única, absorve possíveis deficiências regionais. Além disso, existe a questão inequívoca da representatividade: o Conselho passou a ter maior representatividade institucional perante o poder público. Além disso, muitos dos Profissionais que atuavam na APEF-Rio foram absorvidas no processo de criação do Conselho. No Rio de Janeiro, a liderança era uma só, todos Apefianos, e voltou-se para uma atuação que naquele momento era a mais importante: implantar o Sistema CONFEF/CFREs. Isto demandou tempo e trabalho, e a APEF não deixou de estar presente nesse processo. No momento que se seguiu ao veto ao projeto anterior, muitos defendiam a extinção da APEF.

### *Após o marco representado pela regulamentação, o que mudou, o que já foi conquistado pela categoria?*

*Cons. Sartori* – Primeiro o reconhecimento à existência do Profissional de Educação Física por parte da sociedade. Segundo, o sentido de categoria profissional; e, terceiro, a representatividade política.

Gostaria de analisar passo a passo estes três aspectos. No que tange à leitura dos nossos beneficiários, parece que deixamos de ser identificados apenas como aqueles indivíduos que eram meros executores de atividades físicas ou que ministravam ginástica ou esporte na escola, e passamos a ser percebidos como Profissionais que apresentam outras competências e importância para a formação e o desenvolvimento das pessoas.

No que diz respeito ao sentido de categoria profissional, parece que aos poucos nossos pares vão identificando a importância da lei, mas também vão tomando consciência de que não bastaria a sua existência por si só: o que precisávamos era dar sentido e significância a nossa existência profissional. Não é à toa que hoje somamos 100 mil registrados no Sistema. Afinal, nesses últimos dez anos a grande temática de discussão presente nos fóruns da categoria foi a regulamentação da profissão; o Conselho, suas ações, limites e perspectivas.

No que se refere à representatividade, penso que jamais tivemos tamanha legitimidade. A Educação Física se faz representar, através de nosso Conselho, no Conselho Nacional de Saúde e no Conselho Nacional de Esporte. E mais importante que isso: hoje somos consultados quanto a qualquer ação que envolve assunto relativo a nossa área. Identifico estes como marcos de mudanças e representações da regulamentação.

Quanto às conquistas, que falam por si, destaco a definição sobre a obrigatoriedade da Educação Física Escolar, o reconhecimento da profissão enquanto interventora na área da saúde, a definição de ocupações pelo Ministério do Trabalho e Emprego (Código Brasileiro de Ocupações) e o controle sobre o exercício profissional. Mas tudo só faz sentido porque hoje temos um sentimento de cidadania profissional, essa foi a maior conquista.

### *Que passo precisa ser dado agora?*

*Cons. Sartori* – Todos. Para frente, para trás, para o lado. Investir sempre na nossa formação. Não podemos deixar de entender que a profissão é dinâmica, a sociedade é dinâmica, e movimenta-se conforme seu contexto histórico. Apesar de existirmos enquanto atividade profissional há muito tempo, é bem recente nossa experiência enquanto profissão regulamentada. Nunca é demais lembrarmos do nosso processo evolutivo e construtivo. Há bem pouco tempo, o Curso de Educação Física era tido como um curso de segunda categoria, existindo inclusive diversos cursos de formação de nível secundário. Há bem pouco tempo éramos 12.000 inscritos no Sistema. É mister lembrar que, nos últimos 20 anos, o desenvolvimento da Educação Física assumiu significativos patamares no âmbito da ciência, da cultura e da aplicação profissional, tendo produzido expressivo número de trabalhos acadêmicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Hoje conquistamos o status acadêmico.

Noutra linha de análise, o que se observa é que tem sido cada vez maior a procura por vestibulares para o curso de Educação Física, que aparece como uma das profissões mais concorridas. Observa-se também que a expansão do ensino superior tem permitido ingresso sem maiores cuidados, refiro-me às condições de muitos cursos que têm sido criados e, não me furto em dizer, faz aumentar nossa responsabilidade. Afinal, conquistamos o direito de definir os rumos de nossa profissão e o direito do controle do exercício profissional; logo, a qualidade deverá ser sempre o nosso compromisso. Temos conceituado o princípio da responsabilidade ética. Que passo precisamos dar agora? Sermos Sonhadores, sermos Profissionais de Educação Física, sermos mais austeros.

**perfil**

o melhor exercício  
para o Profissional  
de Educação Física

**VOTAR**